

A importância da avaliação de programas para a promoção da qualidade da prestação de serviços em intervenção precoce: o estudo avaliativo do projecto “O processo de construção de boas práticas”

Júlia Serpa Pimentel – ISPA- Instituto Universitário

Introdução

Algumas breves palavras para agradecer o convite para participar nesta conferência e apresentar os resultados do estudo avaliativo do projecto “o processo de construção de boas práticas”. A minha inclusão neste projecto deve-se ao convite formulado pela sua equipa, nomeadamente do Dr. Joaquim Gronita e da Dr^a Ana Cristina Bernardo a quem devo um agradecimento especial. Agradeço também todo o envolvimento e trabalho da Dr^a Joana Marques e Dr^a Cátia Matos, que integraram plenamente a equipa do projecto e sem as quais este estudo não teria sido possível.

Há nomes que são referência para todos os que se interessam pelas questões da intervenção precoce. O de Don Bailey é, sem qualquer dúvida, um dos mais importantes. É para mim uma enorme honra estar nesta mesa ao lado de alguém cujo trabalho, desde há muito, marca um caminho na direcção de melhores serviços para as crianças e famílias que estão em desvantagem.

Embora não seja nosso objectivo nesta comunicação fazer uma “história” da avaliação de programas, há algumas frases, já antigas, referidas por Stufflebeam (2003) que continuam a ser representativas de do que consideramos ser o mais importante nos estudos sobre avaliação de programas e com as quais nos identificamos totalmente:

“The purpose of evaluation is not to prove, but to improve” (Guba, 1968, cit por Stufflebeam, 2003);

“Evaluation most important purpose is not prove, but to improve” (Stufflebeam, 2003).

A perspectiva de avaliação de programas em que, desde sempre, nos colocámos, é totalmente coincidente com estas duas citações: avaliar tem como principal objectivo permitir uma melhor e mais adequada intervenção.

Quando, em 1985, iniciámos o trabalho em intervenção precoce num projecto de investigação/acção, sob a orientação do Prof. Joaquim Bairrão, por coincidência também financiado pela Fundação Gulbenkian, Meisels referia: *“a principal questão de avaliação não é saber se os programas de intervenção precoce são eficazes mas sim compreender como actuam e quem deles beneficia”*.

Passados mais de 20 anos, essa questão continua a ser pertinente. Pensamos que uma resposta adequada, mais do que um estudo de investigação, cujo objectivo é produzir resultados e princípios que possam ser generalizados, exige estudos avaliativos e

aprofundados de programas específicos. Foi o que tentamos fazer com o estudo avaliativo do Projecto cuja metodologia iremos apresentar nesta comunicação.

Enquadramento teórico

De acordo com Bailey (2001) e Hauser-Cram Warfield, Upshur e Weisner (2000) a avaliação dos programas de Intervenção precoce deve ter múltiplos objectivos: (1) analisar, compreender e aprender com o trabalho que está a ser implementado por um serviço de intervenção precoce; (2) identificar as eventuais discrepâncias entre os objectivos delineados e a forma como estão a ser efectivamente implementados; (3) avaliar as práticas efectivamente implementadas no decorrer do programa, ao nível da criança, da família, da gestão de recursos do serviço e comunidade e não somente nas percepções dos profissionais e grau de satisfação dos pais; (4) identificar se o programa cumpre os objectivos para os quais foi concebido, bem como a legislação em vigor; (5) identificar a adequação dos modelos teóricos do programa às necessidades das crianças, famílias e comunidades.

O estudo avaliativo do projecto “o processo de construção de boas práticas” assentou, desde o início, numa metodologia de estudo casuístico. O seu planeamento foi feito em simultâneo com o delineamento do próprio projecto de intervenção, correspondendo a um desejo quer da Direcção da Cercizimbra quer da coordenação do Serviço Técnico de Intervenção Precoce (STIP) e dos diferentes profissionais da equipa que prestam apoio directo às crianças e famílias, condições que, de acordo com Sheenan e Snyder (1996), devem estar presentes em qualquer estudo de avaliação de programas.

Os diferentes objectivos da avaliação implicaram o envolvimento de diferentes participantes (profissionais do STIP e de outros serviços da Comunidade a que esta equipa dá resposta e famílias das crianças atendidas) e à utilização de diferentes métodos de recolha de dados.

Desde o início, os objectivos do estudo avaliativo foram partilhados pela equipa do STIP e pela equipa constituída para a avaliação, evitando que esta fosse sentida como intrusiva para os profissionais que trabalham no programa e para as famílias que são apoiadas, cumprindo outra das condições referida pelos autores acima citados. Respeitando as orientações de Sheenan e Snyder (1996), relativas à necessidade de comunicar os dados da avaliação aos diferentes elementos envolvidos, foram também previstos os momentos em que a equipa de avaliação iria proceder à devolução de resultados parcelares do estudo, de forma a garantir que os diferentes profissionais envolvidos tomassem consciência dos aspectos das suas práticas que poderiam vir a ser objecto de reflexão e mudança, para que se aproximassem das recomendações internacionais sobre Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce identificadas pela Division for Early Childhood (Sandall, Hemmeter, Smith, & Mclean, 2005) mas sempre assegurando a sua adequação e adaptação à realidade da comunidade em que o STIP está inserido.

Assim, e numa perspectiva de investigação/acção/avaliação participada (Fals-Borda & Rahman, 1991; Turnbull, Friesen & Ramirez, 1998), os investigadores e profissionais colaboraram em todas as fases do processo: partindo de uma reflexão dos profissionais e dos receptores dos serviços sobre as suas próprias experiências e com o objectivo de melhorar o programa, foi feita a planificação e delineamento do projecto, a recolha e análise de dados e a disseminação das conclusões.

Embora tenham sido definidas para a avaliação da qualidade dos programas de educação pré-escolar, as abordagens referidas por Katz (1998) parecem-nos poder também aplicar-se à avaliação da qualidade dos programas de IPI:

- Uma abordagem orientada de cima para baixo, que parte dos avaliadores e do seu modelo relativamente ao que deve ser o funcionamento do programa, nomeadamente se cumpre as orientações internacionalmente recomendadas, a legislação em vigor e os objectivos para o qual foi concebido;
- Uma abordagem exterior-interior do programa, que enfatiza as expectativas das famílias e sua satisfação com os serviços, nomeadamente no que se refere às relações entre os pais e os profissionais e à adequação do programa à sua vida e à sua participação na definição do programa e objectivos específicos para os seus filhos;
- Uma abordagem interior do programa, que dá relevo à avaliação e auto-avaliação dos próprios profissionais da equipa, nomeadamente no que se refere às relações hierárquicas com a coordenação e com a instituição promotora do programa e a sua participação na definição dos objectivos e plano de acção;
- Uma abordagem exterior ou conclusiva, que parte de elementos da comunidade, do conhecimento e da percepção que têm relativamente aos objectivos do Serviço e à forma como estes são implementados.

Sendo o objectivo do Projecto a construção de Boas Práticas em IP, e o deste estudo a avaliação do próprio processo dessa construção, pareceu-nos essencial avaliar a qualidade das práticas a diferentes níveis de intervenção do STIP. Como veremos, o delineamento do estudo avaliativo veio integrar as diferentes abordagens propostas por Katz (1998), permitindo uma avaliação de todo o processo de intervenção precoce relativamente às práticas e procedimentos da equipa, e não apenas dos resultados finais e nas percepções dos pais e dos profissionais.

Considerando-se que o STIP era a equipa a cuja avaliação se iria proceder, foi este estudo encarado como um “estudo de caso” e, de acordo com Stake (2009), considerámos que existiriam sempre múltiplas perspectivas de análise que, necessariamente, deveriam ser representadas. De forma a conseguir o maior rigor possível e numa perspectiva de triangulação, utilizámos métodos quantitativos e qualitativos que foram usados de forma complementar e sequencial, numa avaliação que

se quis abrangente. Foi com base nesta noção de complementaridade de abordagens que baseamos a construção metodológica do presente estudo.

O estudo avaliativo baseou-se em análise de documentos existentes no STIP, quer relacionados com as situações atendidas – avaliações, relatórios, registos de atendimento, registo de reuniões com família ou outros profissionais envolvidos nos casos – mas também documentação de carácter mais organizativo - planos de acção e projectos em curso. Tudo foi facultado pela equipa “no estado e local onde se encontrava”.

Para que houvesse alguma garantia de que o que era dito nas entrevistas com pais e profissionais correspondia a uma realidade efectivamente implementada, para além da consulta dessa documentação e das entrevistas efectuadas aos profissionais e famílias atendidas, foram observadas algumas reuniões “típicas” da rotina da equipa. De todos os casos que estavam em atendimento, foram seleccionados 13, de tal forma que estivessem representados os diferentes tipos de risco das crianças, diferentes idades e ainda que todos os profissionais estivessem envolvidos num dos casos.

Podemos considerar que esta “avaliação das práticas” tem um carácter pioneiro na investigação em IP até agora feita em Portugal (Almeida, 2008, Bairrão & Almeida, 2002, Cruz, Fontes & Carvalho, 2003, Martins, 1999, Pimentel, 2005, Veiga, 1995), já que estes se têm baseado, fundamentalmente, no estudo das percepções de pais e profissionais bem como na avaliação do grau de satisfação dos pais ou dos principais prestadores de cuidados à criança.

Decorrentes dos objectivos enunciados, várias questões orientadoras se colocaram. Com vista à organização do trabalho, estas questões foram agrupadas a diferentes níveis, variando os participantes de acordo com esses mesmos níveis.

1. Comunidade: (1) Como se caracteriza o funcionamento do STIP, como articula e como intervém na comunidade? (2) Será que a forma como a articulação e a intervenção se processa está de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são as outras práticas de articulação e de intervenção do STIP que podem ser consideradas como práticas recomendadas? (4) Quais os resultados e a eficácia da actuação do STIP a nível comunidade?
2. Família: (1) Como se realiza o atendimento das famílias que recorrem ao STIP? (2) Será que o atendimento às famílias se procede de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são as outras práticas de atendimento à família que podem ser consideradas como práticas recomendadas? (4) Quais os resultados e a eficácia da actuação do STIP a nível da intervenção com a família?
3. Criança: (1) Como se realiza o atendimento das crianças que recorrem ao STIP? (2) Será que o atendimento e intervenção junto da criança se procede de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são as outras práticas de atendimento à criança que podem ser consideradas como práticas recomendadas? (4) Quais os resultados e a eficácia da actuação do STIP na intervenção junto da criança?

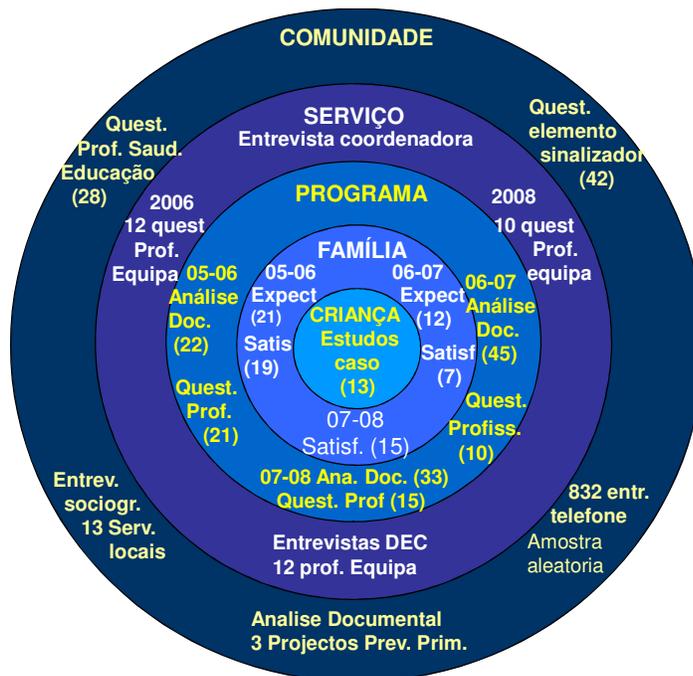
4. Serviço: (1) Como se caracteriza a estrutura, organização e gestão do serviço? (2) Será que a estrutura orgânica, organização e gestão do serviço está de acordo com as práticas recomendadas? (3) Quais são os modos de estruturação, organização e de gestão do serviço que podem ser considerados como eficazes?
5. Programa: (1) Como se caracteriza o Programa de Intervenção Precoce do STIP? (2) Será que o Programa é implementado de acordo com práticas recomendadas? (3) Quais as formas de implementação do Programa de Intervenção Precoce que podem ser consideradas como práticas de qualidade? (4) Quais os efeitos do Programa de Intervenção Precoce junto dos seus utentes?

Método

Numa perspectiva ecológica, o estudo foi delineado segundo diferentes objectos de estudo: comunidade, programa, serviço, famílias e crianças. Face a esta diversidade, importou definir diferentes métodos, diferentes instrumentos e diferentes participantes. Pelo facto do projecto ter decorrido durante três anos, muitos dos instrumentos foram usados repetidamente com diferentes participantes.

A complexidade do estudo avaliativo é visível na figura 1, em que se enumeram os instrumentos utilizados para cada um dos níveis avaliados, bem como os participantes que lhes responderam.

Figura 1 – Níveis de análise, instrumentos e participantes



Instrumentos

Caracterizaremos seguidamente os instrumentos que foram usados e a forma como foram utilizados ao longo dos três anos do projecto.

Nível Comunidade:

- Sociograma

No âmbito das questões de investigação relacionadas com a Comunidade, considerou-se pertinente analisar as relações entre as diversas Instituições que articulam com o STIP e que foram seleccionadas pela coordenadora a partir de uma listagem de todas as que actuam e intervêm no Concelho de Sesimbra. Foram assim contactadas as coordenações de 28 Instituições da comunidade, realizadas entrevistas semi-estruturadas de acordo com um guião construído pela equipa de investigação do projecto. A análise dessas entrevistas permitiu a construção de um sociograma e de um diagrama de relações. Este trabalho foi inteiramente realizado no ano de 2008.

- Questionário Telefónico

Este questionário tinha como objectivo analisar qual o impacto que o STIP tem na Comunidade e qual o conhecimento e percepção que os habitantes do Concelho de Sesimbra têm acerca do STIP. Construído pela equipa de investigação do projecto, foi aplicado por telefone durante os meses de Abril a Maio de 2008, a uma amostra de pessoas do Concelho de Sesimbra, seleccionada aleatoriamente, representativa da população do concelho.

- Questionário para o elemento sinalizador

Este questionário foi construído com o objectivo de avaliar o modo como é realizada a sinalização das crianças ao STIP, bem como o grau de satisfação dos elementos sinalizadores (famílias ou profissionais) face à actuação do STIP na sequência dessa sinalização. Devido à diversidade de elementos sinalizadores foram concebidas três versões deste instrumento: (1) uma versão para ser aplicada a todos os elementos sinalizadores de todas as crianças participantes neste estudo, excepto quando era a família o elemento sinalizador; (2) uma versão versão mais completa do questionário para ser aplicada aos elementos sinalizadores das crianças pertencentes à sub-amostra de 13 crianças, que foram alvo de análise mais pormenorizada e (3) uma versão mais personalizada e simplificada, sempre que eram as famílias os elementos sinalizadores.

- Questionário para Profissionais prestadores de cuidados diários a crianças

Este questionário, construído pela equipa de investigação do Projecto, tinha como objectivo analisar como é que, ao longo do programa de intervenção com uma criança/família, é realizada a articulação entre os prestadores de cuidados diários (amas, educadoras de creche ou de Jardim de infância) e os profissionais deste Serviço. Pretendia, ainda, analisar como é que estes prestadores de cuidados diários avaliavam a sua relação com os profissionais do STIP. Devido à diversidade de prestadores de cuidados diários e das naturezas de intervenção, foram também concebidas para este instrumento três versões: (1) uma versão aplicada a todos os elementos sinalizadores de

todas as crianças participantes neste estudo; (2) uma versão mais completa do questionário aplicada aos elementos sinalizadores das crianças pertencentes à sub-amostra de 13 crianças, que foram alvo de análise mais pormenorizada; (3) uma versão especificamente concebida para Educadores de Infância que estando diariamente com as crianças nas Creches e Jardins-de-Infância, mantêm uma relação mais próxima e uma intervenção mais articulada com os profissionais do STIP.

Este questionário foi enviado, por carta, no primeiro trimestre de 2008, para todos os prestadores de cuidados diários.

- Grelha de Análise Documental de Projectos de Prevenção Primária

Este instrumento foi construído pela equipa de investigação com o objectivo de analisar a informação constante nos documentos relacionados com os Projectos de Prevenção Primária. Foi preenchida por dois elementos desta equipa relativamente aos projectos que o STIP coordenava e avalia três áreas: Avaliação do Estudo-Pesquisa, Avaliação do Diagnóstico e Avaliação do Plano do Programa.

Nível Serviço

- Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce

Traduzido e adaptado em colaboração com a Fenacerci – Federação Nacional das Cooperativas de Solidariedade Social, do “*Guía de Estándares de Calidades Atención Temprana – Formulario de Autoevaluación*” (Ponte, 2004), também já traduzido para a língua inglesa e adaptado à realidade europeia, este instrumento é composto por 5 níveis: Nível I – Comunidade, Nível II – Família, Nível III – Infância, Nível IV – Serviço e Nível V – Programa de Intervenção Precoce e avalia um extenso conjunto de padrões e itens sendo a avaliação feita numa escala de lickert de 5 pontos. Tinha como objectivo avaliar as percepções dos profissionais do STIP relativamente ao funcionamento do próprio serviço e foi aplicado a todos os elementos da equipa no início e no final do projecto.

- Entrevista para Profissionais do STIP – Práticas Recomendadas DEC

O guião de entrevista, construído com base na tradução, realizada pela Equipa do Projecto, da *Listagem das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood (Sandall, Hemmeter, Smith, & Mclean, 2005), foi elaborado com o objectivo de permitir uma análise mais detalhada das percepções e pontos de vistas dos profissionais face às práticas recomendadas na literatura recente, relacionadas com os Programas e Serviços de Intervenção Precoce. Tal como o instrumento em que se baseou, o guião da entrevista abrange diferentes áreas: Práticas Recomendadas na Avaliação, Práticas centradas na Família, Práticas Recomendadas para as intervenções centradas na criança, Práticas Recomendadas nos Modelos Interdisciplinares, Práticas Recomendadas na Aplicação da Tecnologia. Pela sua dimensão, este instrumento foi dividido em duas partes tendo sido aplicado,

individualmente e em dois momentos diferentes, aos profissionais do STIP (Outubro e Novembro de 2006/Julho de 2007).

- Questionário/Entrevista de Caracterização do Programa à Coordenadora do STIP

Este instrumento foi construído com base no “Questionário de Caracterização de Programas” (Pimentel, 2005), na tradução, realizada pela Equipa do Projecto, da *Listagem das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood e no Questionário de Auto-avaliação de Padrões de Qualidade em Intervenção Precoce ambos já referidos. Tinha como objectivo obter informações detalhadas sobre o modelo orientador do funcionamento do STIP e foi completado em Março de 2007.

Nível Programa

- Entrevista Final para Profissionais da equipa do STIP

Esta entrevista, com um guião paralelo ao das entrevista de expectativas e de satisfação para os pais e construído com base nos mesmos instrumentos, tinha como objectivo avaliar as percepções dos profissionais relacionadas com expectativas iniciais da família e sua satisfação com o programa de intervenção precoce. Foram feitas aos profissionais do STIP que acompanharam as famílias, no final do atendimento (depois das famílias deixarem de ser atendidas pelo serviço) ou no final do estudo.

- Grelha de Análise Documental

Este instrumento, foi concebido especificamente para este projecto com o objectivo de sistematizar a análise dos documentos existentes nos processos individuais de cada criança, a fim de verificar o nível de implementação das práticas. Foi preenchido pela equipa de investigação tendo por base a consulta a toda a documentação existente referente ao trabalho do STIP com a Comunidade, Família e Criança, assim como documentação interna referente à organização do Serviço e Programa. Para as crianças que faziam parte da amostra de observação de práticas foi utilizada uma versão mais detalhada e para os processos de todas as outras crianças atendidas no STIP, cujas famílias deram autorização para participar no estudo, foi utilizada uma versão mais resumida.

- Grelha de Análise de Planos Individualizados de Apoio à Família (PIAFs)

Este instrumento foi traduzido do Questionário original “*Individualized Family Service Plan Rating Scale*” (McWilliam & Jung 2001) e tem como objectivo a análise pormenorizada dos PIAFs. Foi utilizado somente na análise dos PIAFs das crianças em atendimento no serviço no ano 2007/2008.

Nível família

- Questionários de Expectativas e de Satisfação das Famílias

O questionário de satisfação das famílias - “*European Parental Satisfaction Scale about Early Intervention – EPASSEI*” (1999), adaptado para Portugal por Cruz, Fontes e Carvalho (2003), foi a base para a construção dos questionários de expectativas e satisfação utilizados neste estudo. Tal como o instrumento original, estão divididos em 8 escalas - Escala A – Apoio aos Pais, Escala B – Apoio à Criança, Escala C – Ambiente Social, Escala D – Relação entre os Pais e os Profissionais, Escala E – Modelo de Apoio, Escala F – Direitos dos Pais, Escala G – Localização e Ligações do Serviço, Escala H – Estrutura e Administração do Serviço. Cada uma tem um número diferente de itens cotados numa escala de 4 pontos.

- Entrevista de Expectativas para Famílias atendidas pelo STIP

Esta entrevista semi-estruturada, com um Guião feito pela equipa de investigação com base na *Listagem das Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce* identificadas pela Division for Early Childhood (Sandall, Hemmeter, Smith, & Mclean, 2005) e na “*Entrevista/Questionário para Pais e para Técnicos*” (Pimentel, 2005), foi usada com o objectivo de analisar de forma mais aprofundada as questões relativas às expectativas relativas à intervenção das famílias que recorriam pela primeira vez ao STIP. Todas as entrevistas foram feitas ao principal prestador de cuidados à criança nos primeiros meses do atendimento no serviço.

- Entrevista de Satisfação para Famílias atendidas pelo STIP

Esta entrevista semi-estruturada, com um guião paralelo ao da entrevista de expectativas e construído com base nos mesmos instrumentos, tinha como objectivo analisar mais detalhadamente a satisfação e percepção das famílias relativamente ao programa de intervenção precoce de que tinham beneficiado. As entrevistas foram feitas ao principal prestador de cuidados à criança no final do apoio ou no final do estudo.

Nível Criança

Não sendo possível fazer um estudo aprofundado de todas as crianças em atendimento durante os 3 anos do projecto, foi seleccionada uma amostra de conveniência para ser alvo de uma análise e observação mais pormenorizada.

- Observação Participada da intervenção dos Profissionais do STIP

A observação das práticas foi realizada, entre Março e Julho de 2007, por dois membros da equipa do projecto. Antes de se iniciar a observação, um dos membros da equipa de investigação reuniu com cada uma das famílias seleccionadas para lhe explicar no que consistiria esta observação.

A amostra de 14 casos para “*Observação*” foi escolhida em dois momentos diferentes, através de cálculo de proporções e mediante critérios que permitissem englobar: (1)

Situações atendidas por todos os profissionais do STIP; (2) Situações de diferentes tipos de risco (condição estabelecida, envolvental ou biológico), de acordo com as percentagens encontradas na totalidade dos atendimentos efectuados pela equipa; (3) Situações diferentes, relativamente ao tempo de atendimento pelo STIP, igualmente de acordo com as percentagens encontradas no serviço e (4) Situações diferentes relativamente às idades das crianças, de acordo com as percentagens internamente encontradas. Na selecção desta amostra, e sempre que existisse mais do que um caso possível, foram escolhidas situações com contexto de intervenção diverso do já existente.

Paralelamente, foi pedido à Equipa do STIP que elegeisse dois casos para a integrarem esta sub-amostra: um caso considerado de sucesso e outro de insucesso. O caso seleccionado como sendo de insucesso coincidiu com um caso já escolhido pela equipa do projecto, pelo que, no final, ficou composta por 13 crianças, em vez das 14 inicialmente previstas.

A metodologia utilizada foi a observação livre. Desta forma, os investigadores registavam em discurso livre tudo o que era produzido ou referido durante o tempo de observação. O objectivo da observação das práticas foi avaliar se estas estariam de acordo com as práticas recomendadas, em diferentes contextos: (1) Intervenção com a criança; (2) Intervenção com a família e (3) Reuniões referentes aos casos em acompanhamento (reuniões em equipa, entre profissionais e com outros recursos/serviços da comunidade).

Resultados e conclusões

Torna-se impossível, no tempo previsto para esta comunicação, referir resultados detalhados deste estudo os quais serão apresentados no relatório final do projecto.

O estudo avaliativo permitiu conclusões válidas ao nível do serviço avaliado, salientando-se, como aspectos positivos, o funcionamento transdisciplinar da equipa, baseado nos modelos ecológico e transaccional e práticas de apoio baseadas numa filosofia de fortalecimento e capacitação das competências e integradas nos contextos e rotinas de vida da criança e da família.

Salientaram-se, também, alguns aspectos com práticas de menor qualidade, nomeadamente nos procedimentos de avaliação da criança, na organização da informação constante nos processos e na utilização do PIAF e participação efectiva de todas as famílias na sua elaboração.

Os resultados partilhados promoveram reflexão e mudança na equipa do STIP num processo de construção de boas práticas. Os dados obtidos nas entrevistas e questionários das famílias comprovaram satisfação e adequação do modelo do STIP às suas realidades de vida. Os dados obtidos junto da comunidade mostraram o papel central do STIP na IPI em Sesimbra.

O facto de todo o estudo avaliativo ter sido desenvolvido apenas no STIP, impedindo assim qualquer generalização dos resultados obtidos, tornou possível recolher dados mais aprofundados e pormenorizados sobre a forma como são prestados os serviços de IP, perceber em que medida as famílias e os profissionais da equipa e da comunidade estavam satisfeitos com os serviços prestados e conhecer os aspectos em que propunham mudanças.

Foi possível, através da metodologia utilizada, obter dados quantitativos e, sobretudo, qualitativos que permitem conhecer as práticas efectivamente implementadas, o que motiva a satisfação das famílias e dos profissionais e os aspectos em que estes reconhecem a necessidade de mudança nas suas práticas.

Conclui-se, assim, que este estudo avaliativo permitiu perceber o que as famílias e os profissionais de uma comunidade portuguesa consideram ser “boas práticas” em IP. Estas conclusões, não sendo generalizáveis, são ponto de partida para reflexão de todos os profissionais de IP em Portugal.

Referências bibliográficas

- Almeida, I. C. (2008). *Estudos sobre a Intervenção Precoce em Portugal: Ideias dos Especialistas, dos Profissionais e das Famílias*. Lisboa: Instituto Nacional de Reabilitação.
- Bailey Jr., D. B. (2001). Evaluating Parent Involvement and family Support in Early Intervention and Preschool Programs. *Journal of Early Intervention*, vol. 24 (1), 1-14
- Bairrão, J. & Almeida, I.C. (2002). *Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cruz, A.I., Fontes, F., Carvalho, M.L. (2003). *Avaliação da Satisfação das Famílias apoiadas pelo PIIP: Resultados da aplicação da escala*. ESFIP. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Fals-Borda, O. & Rahman, M. A. (1991) *Action and Knowledge. Breaking the Monopoly with Participatory Action-Research*. New York: The Apex Press.
- Hauser-Cram, P., Warfield, M. E., Upshur, C. C. & Weisner, T. S. (2000). An Expanded View of Program Evaluation in Early Childhood Intervention in J. P Shonkoff & S. J. Meisels (Eds.) *Handbook of Early Intervention*, pp. 487-509. Cambridge: Cambridge University Press.
- Katz (1998) Katz, L. (1998). Cinco perspectivas sobre a qualidade. In Ministério da Educação (Ed.), *Qualidade e projecto na educação pré-escolar* (pp. 15-40). Lisboa: Ministério da Educação.

- Martins, A. P. (1999). *O envolvimento familiar em intervenção Precoce: percepções dos pais e dos educadores de infância*. Tese de Mestrado apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Não publicada.
- McWilliam, R.A., & Jung, L.A. (2001). *IFSP Rating Scale*. Não publicado.
- Meisels, S. (1985). The efficacy of early intervention: why are we still asking this question? *Topics in Early Childhood Special Education*, 5 (2), 1-11.
- Pimentel, J. S. (2005). *Intervenção Focada na Família: desejo ou realidade*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.
- Ponte, J.P. (2004). *Guía de Estándares de Calidad en Atención Temprana-Formulario de Autoevaluación*. Madrid: Instituto de Migraciones Y Servicios (IMERSO)
- Sandall, S., Hemmeter, M.L., Smith, B.J., Mclean, M.E. (2005). *DEC Recommended Practices-A Comprehensive Guide for Practical Application in Early Intervention/Early Childhood/Special Education*. Longmont (CO): Sopris West
- Sheehan, R. & Snyder, S. (1996). Recent trends and issues in program evaluation in early intervention. In M. Brambring, H. Rauh & A. Beemann (Eds), *Early childhood intervention* (pp. 281-304). Berlin: Walter de Gruyter.
- Stake, R. E. (2009). *A arte da investigação com estudos de caso*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stufflebeam, D.L. (2003). *The CIPP model for evaluation*. Paper presented at the 2003 Annual Conference of the Oregon Program Evaluators network acedido em <http://www.wmich.edu/evalctr/pubs/CIPP-ModelOregon10-03.pdf>
- Turnbull, A. P., Friesen, B. Y. & Ramirez, C. (1998). Participatory action research as a model for conducting family research. *Journal of the Association for Severely Handicapped*, 23 (3), 178-188.
- Veiga, M. E. (1995). *Intervenção precoce e avaliação – estudo introdutório*. Porto: O Fio de Ariana.